



MINI-HISTÓRIAS: A AVALIAÇÃO NARRATIVA DA JORNADA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Mini-Stories: The narrative evaluation of children's learning journey

Natália Francisquetti Silva **VIEIRA**
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul
São Caetano do Sul, Brasil
natalia.francisquetti@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9031-9362>

Marta Regina Paulo da **SILVA**
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul
São Caetano do Sul, Brasil
martarps@uol.com.br
<http://orcid.org/0000-0002-8574-760X>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo ●

RESUMO

Este relato apresenta o percurso de construção de uma prática avaliativa contextualizada, processual e de acompanhamento de crianças de 3 anos em seu itinerário educativo na creche, decorrente de um processo reflexivo e crítico sobre as fragilidades do fazer avaliativo efetivado por meio de instrumentos descontextualizados do cotidiano pedagógico. A documentação pedagógica foi utilizada como estratégia para acompanhar, registrar, refletir, interpretar e comunicar a jornada de aprendizagem das crianças, subsidiando a construção de mini-histórias, narrativas protagonizadas por elas e que deram visibilidade aos seus saberes e fazeres, socializadas com toda a comunidade educativa através do painel "A vida na creche". O trabalho evidenciou a identidade, a autoria e a potência das crianças na construção de suas próprias aprendizagens, bem como a reflexão acerca da prática pedagógica e dos processos avaliativos na creche.

PALAVRAS-CHAVE: Mini-histórias. Avaliação. Documentação pedagógica. Creche.

ABSTRACT

This report presents the path of construction of a contextualized evaluative practice, process and accompaniment of children of 3 years of age in their educational itinerary in the nursery, resulting from a reflexive and critical process on the fragilities of the evaluative doing effected by means of instruments decontextualized from the pedagogical daily life. The pedagogical documentation was used as a strategy to accompany, record, reflect, interpret and communicate the learning journey of the children, subsidizing the construction of mini-histories, narratives that were protagonized by them and that gave visibility to their knowledge and doings, socialized with the whole educating community through the panel "Life in the nursery". The work brought out the identity, authorship and power of the children in the construction of their own learning, as well as the reflection on pedagogical practice and evaluative processes in the nursery.

KEYWORDS: Mini-histories. Evaluation. Pedagogical documentation. Nursery.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem na educação infantil é uma temática que, entre tantas outras, demanda análise e reflexão crítica sobre as práticas que se efetivam nas creches e pré-escolas, tendo em vista a complexidade do fazer avaliativo em consonância com as especificidades desta etapa educacional.

O processo avaliativo é uma tarefa que está articulada às concepções de criança, infância e educação que embasam a construção das propostas pedagógicas. No contexto da educação infantil, esta temática apresenta importantes conquistas, como a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), que define que, “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996). Com base na legislação nacional, nesta etapa da educação a avaliação tem como finalidade acompanhar o processo educativo de meninos e meninas, sem a atribuição de juízo e classificação.

Entretanto, com relação às práticas avaliativas que se efetivam no interior das creches e pré-escolas, há desafios a serem superados, como, por exemplo, as práticas pedagógicas que são embasadas em uma concepção de educação infantil como etapa de preparo, e, por consequência, compreendem a avaliação como uma tarefa de comprovação do trabalho pedagógico realizado e de classificação das aptidões das crianças.

Neste contexto de avaliação classificatória, o fazer avaliativo acontece por meio do uso de instrumentos padronizados, dentre eles, as fichas de desenvolvimento, que são compostas por uma lista a ser preenchida pelo(a) professor(a) para classificar o desenvolvimento das crianças com conceitos como “ótimo”, “bom” ou “regular”. Este modelo apoia-se nos fundamentos disciplinador, homogêneo e burocrático da pedagogia transmissiva; isto é, uma educação bancária (FREIRE, 1987) que não respeita a infância e a potência das crianças. De acordo com Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019, p. 101):

Este modo simplista de avaliação é consequência de um processo reducionista ao nível organizacional, curricular e pedagógico. É consequência de uma visão de mundo muito específica, que desvaloriza o poder da ação humana e os direitos humanos.

É preciso, portanto, ressignificar as práticas avaliativas na educação infantil, contrapondo o uso de instrumentos padronizados e descontextualizados, de modo a viabilizar uma prática avaliativa de acompanhamento do processo educativo,

fundamentada em uma proposta educacional que valorize a infância e reconheça a criança como sujeito ativo e protagonista do processo de construção da sua aprendizagem.

Na Rede Municipal de Educação de Santo André/SP, o relatório individual de aprendizagem é utilizado como instrumento avaliativo para o segmento da educação infantil. Tal documento é construído pelo(a) professor(a) ao término de cada semestre e socializado com as famílias em reunião.

A experiência docente de uma das autoras deste artigo com o uso do relatório como instrumento de avaliação suscitou uma reflexão quanto a prática avaliativa desenvolvida, tendo como principais pontos de atenção e análise a descontextualização deste instrumento com o cotidiano do percurso educativo, bem como o questionamento comumente apresentado pelas famílias: "Professora, como está meu filho/minha filha?", feito ao término da leitura dos relatórios, o que alertou quanto a necessidade de (re)pensar a construção deste material, de forma a torná-lo mais próximo da trajetória educativa vivenciada pela criança, para que, de fato, contemple uma função comunicativa do processo educacional.

A reflexão sobre a prática profissional embasa o processo contínuo de construção do trabalho docente. Freire (1996) concebe o(a) professor(a), em sua condição humana, como um sujeito inacabado, que, ao desenvolver a sua prática pedagógica coloca-se também em processo de formação, isto por meio da práxis; ou seja, através da criticidade, das indagações, da reflexão e da curiosidade sobre os seus fazeres. De acordo com o autor, "A prática docente, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer." (FREIRE, 1996, p. 17).

Nesse processo de pensar sobre a prática avaliativa por meio do uso do relatório de aprendizagem como instrumento de avaliação, a professora buscou por outros procedimentos avaliativos que narrassem e comunicassem a trajetória da criança no processo de construção da sua aprendizagem.

O presente relato descreve esse percurso de construção de uma prática avaliativa contextualizada ao cotidiano do processo educacional e de acompanhamento de meninos e meninas em sua trajetória educativa, desenvolvido pela professora com um grupo de crianças de 2-3 anos, em uma creche municipal da prefeitura de Santo André/SP.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação no contexto da educação infantil tem como finalidade o acompanhamento da criança em sua trajetória educativa no processo de construção da sua aprendizagem. Para tanto, a observação e o registro são elementos fundamentais para a prática pedagógica.

Nesse horizonte, Hoffmann (1996, 2018) apresenta o conceito de avaliação mediadora, a qual ocorre no decorrer da ação educativa, através do acompanhamento dos saberes e fazeres das crianças, o que possibilita mediar o processo de (re)planejamento do trabalho pedagógico para a construção da aprendizagem. Segundo a autora, "Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível o seu desenvolvimento." (HOFFMANN, 2018, p. 13).

A avaliação mediadora é realizada ao longo do processo educativo, por meio dos procedimentos de observação, registro, reflexão e replanejamento. A observação do grupo ou da criança acontece de forma atenta, próxima, indagadora e investigativa. "A ação do olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo a sua história". (WEFFORT, 1996, p. 10). Os dados coletados a partir dessa observação embasam as tarefas de análise e reflexão, que culminarão no (re)planejamento de diferentes oportunidades de aprendizagem que atendam à diversidade de saberes, interesses e potencialidades de cada criança e do grupo.

Acompanhar meninos e meninas em seu percurso educacional demanda uma relação de proximidade e companhia. É preciso estar junto para conhecer como eles e elas vivem o seu cotidiano. Nesta convivência, o(a) professor(a) coloca-se na permanente tarefa de observar e registrar as crianças em suas vivências. Isto é, observa-se para conhecer como elas constroem seus saberes, suas hipóteses, questionamentos e interesses, em uma perspectiva de acompanhamento da sua jornada, e não para categorização de seus fazeres e saberes.

O trabalho de observar e acompanhar as crianças em sua trajetória na creche, produzir observáveis e problematizá-las para intervir no processo educativo não ocorre seguindo uma técnica. "É, ao contrário, um ato interpretativo, que traduz intenções, concepções, valores, expectativas e representações do observador que, ao documentar, revela o seu olhar, o seu pensamento, na documentação produzida." (OSTETTO, 2018, p. 27).

No trabalho pedagógico desenvolvido pela professora com o grupo de crianças da creche foram utilizadas algumas ferramentas de registro para o acompanhamento de meninos e meninas em sua jornada de aprendizagem. Cabe destacar: o caderno de anotações individuais, fotografia, filmagens e as produções das crianças.

O caderno de anotações individuais é composto pela escrita de observáveis das crianças em suas ações no interior da creche, assim como a transcrição de seus relatos nas interações, vivências e experiências; suas pesquisas, escolhas, preferências, e também o registro das conversas realizadas com as famílias. Trata-se de um material que é construído pela professora no dia-a-dia do processo educativo e assim, contempla informações e dados do percurso pessoal de cada criança, em sua individualidade, na construção da sua aprendizagem.

As fotografias e filmagens são ferramentas que narram e comunicam o processo educativo vivenciado pela criança. Ostetto (2018) apresenta a fotografia como um recurso que registra, testemunha e cria memória. Para a autora:

É importante percebermos, no ato de uma professora fazer uma foto, a preocupação explícita com a memória, com a história. Quem fotografa capta no instantâneo uma cena específica, num tempo e num espaço determinados por seu olhar; escolhe um ponto de vista específico, tem um objetivo. Todavia, depois de realizada, a foto se abre a diferentes leituras da realidade capturada, possibilita múltiplas interpretações, de acordo, agora, com aquele que vê o conteúdo retratado. Não se limita aos olhos nem à perspectiva de quem faz a foto; permite a construção de outras histórias, tecidas pelo olhar e pela subjetividade de quem tiver contato com ela. (OSTETTO, 2018, p. 42).

Portanto, a fotografia, assim como as filmagens, são linguagens que, no contexto educacional, possibilitam um diálogo entre as vivências das crianças, em sua trajetória formativa, e toda a comunidade educativa que tiver acesso a esse material.

As produções dos meninos e das meninas também são concebidas como um instrumento de acompanhamento da aprendizagem, pois revelam suas potencialidades, criações, interesses e pesquisas. No processo avaliativo, comunicam o pensamento, o desenvolvimento e a história. De acordo com Corsaro (2011) as crianças ao vivenciarem suas experiências e interações apropriam-se do mundo adulto e produzem cultura. Assim, as produções infantis materializam seus saberes:

Tal apropriação é criativa no sentido de que estende ou desenvolve a cultura de pares; as crianças transformam as informações do mundo adulto a fim de responder às preocupações de seu mundo. Dessa forma, contribuem simultaneamente para a reprodução da cultura adulta. Assim, as culturas de pares infantis têm uma autonomia que as tornam dignas de documentação e estudo por si. (CORSARO, 2011, p. 53).

Importa destacar que, para que os instrumentos de acompanhamento e registro da ação educativa subsidiem o processo de construção de uma prática avaliativa, compondo uma narrativa da trajetória da criança na creche, demanda-se planejamento, intencionalidade e critérios, pois, “Na concepção de educação democrática, educador e educando, apropriam-se da história que vivem através do registro que dela vão fazendo e do pensamento crítico sobre ela.” (FREIRE, 2008, p. 55).

Avaliar é uma tarefa processual da ação educativa; uma prática investigativa sobre o processo de construção da aprendizagem. Na rede municipal de Santo André a avaliação da aprendizagem das crianças é comunicada às famílias semestralmente através de um relatório construído pelo(a) professor(a). Hoffmann (1996) concebe que os relatórios de aprendizagem contemplam o acompanhamento e a análise reflexiva da trajetória da criança:

Os relatórios de avaliação alcançam o seu significado primeiro à medida que ultrapassam a função burocrática, para expressar com objetividade e riqueza o processo vivido por alunos e professores no processo educativo. O que lhe dá fundamento é o cotidiano da criança, acompanhado pelo professor através de anotações das suas descobertas, de suas falas, de conquistas que venha fazendo nas diferentes áreas do desenvolvimento. (HOFFMANN, 1996, p. 56).

Na busca por tornar a escrita do relatório próxima ao percurso vivenciado pela criança na creche, bem como contemplar a sua identidade, participação e protagonismo neste processo avaliativo, a professora produzia textos de relatórios utilizando a escrita descritiva e reflexiva da trajetória educativa vivenciada – apoiada nos observáveis registrados no caderno de anotações –, bem como a transcrição de algumas falas e as fotografias, que são narrativas que dialogam com o relato e falas das crianças.

Os diferentes instrumentos de observação e registro possibilitam o acompanhamento do percurso educativo da criança sob diferentes pontos de vista; por meio de linguagens diversificadas. Segundo Hoffmann (2018, p. 135):

Para a elaboração de um relatório de avaliação, que contemple o processo vivido por cada criança, insisto, é essencial o acompanhamento efetivo do professor por anotações e registros diários sobre o que observa delas. O relatório final é a síntese, a reorganização de dados de um acompanhamento que inclui a ação pedagógica e intervenção do professor durante todo o processo educativo.

Na prática de trabalho desenvolvido pela professora, os relatórios socializados com as famílias apresentavam o relato descritivo das experiências, vivências e o processo de construção da aprendizagem das crianças, a partir dos registros produzidos no decorrer do acompanhamento do processo educativo. Após a leitura das famílias, os relatórios eram arquivados no prontuário de cada criança.

No processo de reflexão sobre a ação pedagógica, a professora realizou uma análise crítica quanto ao uso dos relatórios como instrumento avaliativo. Embora a construção deste documento fosse embasada nos registros oriundos do seu acompanhamento ao itinerário educativo, observou duas fragilidades desta prática: a discreta visibilidade às produções das crianças e a comunicação da jornada de aprendizagem predeterminada a um período específico: o término de cada semestre. Esse percurso reflexivo a motivou a construir outros procedimentos avaliativos que viabilizassem a comunicação da trajetória educativa de forma contextualizada e processual ao cotidiano das vivências, tendo como embasamento a abordagem da pedagogia participativa (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2019), a qual é fundamentada em uma concepção democrática de educação, em que há o envolvimento, o respeito e a participação efetiva entre professor(a), crianças e famílias.

Na perspectiva desta abordagem, a creche é concebida como um ambiente de convivência, sustentado por relações e interações dialógicas, onde os(as) adultos(as) e as crianças partilham a trajetória educativa, atuam como parceiros(as) na construção da proposta pedagógica, protagonizando assim o processo de aprendizagem solidária, por meio do diálogo entre as vozes da criança e do(a) adulto(a).

A participação de meninos e meninas no processo educativo é um princípio da educação democrática, que intenciona a garantia dos direitos sociais e a vivência cidadã. Na vida diária na creche, este princípio se efetiva através da valorização das ações das crianças, isto é, seus fazeres, questionamentos e teorias sustentam e norteiam a condução do trabalho pedagógico, rompendo assim com o adultocentrismo que ainda marca muitas práticas no interior das instituições de educação infantil.

Em uma visão democrática de educação da infância, a criança é concebida como um sujeito de direitos, um ser potente e de agência, que participa ativamente do processo de construção da sua aprendizagem, através de suas diferentes linguagens. Formosinho e Oliveira-Formosinho (2017) consideram que, na perspectiva da pedagogia da infância, é preciso construir uma didática para a especificidade da criança:

Esta práxis de descoberta de uma outra imagem de criança constitui um caminho de procura de uma pedagogia testemunhal que se autorregula na criação de cotidianos pedagógicos, inclusivos das múltiplas vozes, que vivem a interrogação entre os princípios e as crenças, a ética e a técnica, os saberes e a ação. (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2017, p. 119)

Fundamentada na concepção da pedagogia da infância, em uma abordagem participativa, a documentação pedagógica é compreendida como uma estratégia didática que viabiliza um testemunho, pois possibilita o acompanhamento do trabalho

pedagógico, evidenciando o percurso de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Neste contexto, foi construído pela professora e crianças o painel “A vida na creche”, com a finalidade de narrar a trajetória educativa e comunicar as descobertas e aprendizagens dos meninos e das meninas da turma.

“A vida na creche”: narrativas do percurso educativo das crianças

O painel “A vida na creche” foi construído na parede externa da sala de referência da turma, de modo visível para toda comunidade educativa. Sua construção se efetivou no decorrer do processo educativo. Semanalmente este painel foi alimentado por mini-histórias, narrativas protagonizadas pelas crianças e que davam visibilidade a seus saberes e fazeres durante a trajetória educativa.

De acordo com Fochi (2019), as mini-histórias são uma documentação que acompanha e comunica a jornada de aprendizagem da criança. Possibilita observar, refletir e comunicar o seu percurso, evidenciando suas experiências em sua agência e em seu contexto. Implica, portanto, ressignificar o olhar para revelar as descobertas do que há de novo, especial e belo no dia a dia na creche, como a alegria do Heitor em aprender a balançar sozinho, que é narrada na mini-história “O balanço”:

O balanço é um dos brinquedos que Heitor mais gosta de brincar no parque. Ao sentar-se nele, tem por hábito chamar a professora ou algum amigo para que o balance. Neste dia, Heitor pediu para o Kaique o balançar, porém o amigo preferiu ficar brincando ao lado enquanto esperava a sua vez de usar o brinquedo. Heitor ficou nervoso. Ainda sentado no balanço deu um impulso para trás. Ao voltar-se para frente, esticou as pernas, quando percebeu que estava balançando sozinho. Expressou então um largo sorriso no rosto.

A narrativa do cotidiano pedagógico através da documentação testemunha a história da criança em seu percurso educacional. Possibilita a visibilidade de suas vivências, fazeres, pesquisas e produções, assim como a compreensão sobre o percurso de aprendizagem experienciado. É uma memória viva, construída com intencionalidade por meio da observação, escuta e interpretação.

No decorrer das vivências na creche o(a) professor(a) documenta as crianças em seus fazeres no processo de construção da sua aprendizagem. Para tanto, utiliza-se de diferentes instrumentos, tais como: fotografias, filmagens, gravações em áudio, escrita de relatos e anotações de observáveis. Ou seja, a documentação é composta por diferentes registros que revelam o percurso vivenciado e que subsidiarão o(a) professor(a) na tarefa de análise e reflexão da sua prática. Isso porque, “O conceito pedagógico da documentação pedagógica envolve um modo de olhar, de refletir, de

fazer, de pensar e de comunicar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças e dos adultos.” (FOCHI, 2019, p.14).

Deste modo, a documentação pedagógica cria memória do percurso e das experiências vivenciadas na creche. Subsidia o(a) professor(a) em seu fazer pedagógico em uma perspectiva reflexiva, bem como o comunica, dando visibilidade às ações e às aprendizagens da criança, do(a) docente e da instituição. De acordo com Oliveira-Formosinho (2019), a documentação pedagógica atende a todos os sujeitos que participam do processo educativo:

Documenta-se para conhecer a criança, para vê-la pensar, sentir, fazer, aprender. Documenta-se para criar e mostrar outra imagem de criança. Cria-se material de grande autenticidade porque se refere à vivência, à experiência de cada criança e do grupo. Usa-se esse material para projetar a ação educacional, para partilhar com as famílias e com a organização, para monitorar o cotidiano de ensino e sua relação com as aprendizagens das crianças, para fazer investigação praxiológica. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 122).

A documentação revela a trajetória da criança no processo de construção da sua aprendizagem. Portanto, constitui uma identidade contextualizada, de autoria, protagonismo e pertencimento dos sujeitos da ação educativa, como é narrado na mini-história “A casa”:

Durante exploração com peças de madeira, Riquelme se dedica em construir uma estrutura vertical, a qual seria uma casa. Em seu percurso, tentou equilibrar as peças sob o tapete, encostadas na porta e na cadeira. Ao ver que sua ideia não dava certo, reunia todas as peças, colava-as embaixo do braço e procurava por outro suporte. Após algumas tentativas, conseguiu sustentar a sua construção de casa equilibrando as peças nas prateleiras da colmeia. João Lucas, que acompanhava o percurso do amigo, juntou-se a ele com novas peças para aprimorar a montagem.

Para Bressler et.al (2019) as mini-histórias dão visibilidade ao processo de construção da aprendizagem de meninos e meninas, evidenciando suas experiências e comunicando suas trajetórias. Demanda, portanto, o comprometimento do(a) professor(a) em acompanhar, observar, interpretar e registrar:

As mini-histórias são fruto do olhar apurado do professor em relação ao que as crianças estão fazendo, tornando especiais momentos que antes pareciam passar despercebidos e que são resgatados graças a uma concepção de aprendizagem, de criança e de currículo que acolhe as múltiplas experiências dos meninos e meninas. (BRESSLER et. al, 2019, p. 88).

No trabalho aqui apresentado, no processo de acompanhamento das crianças em sua jornada na creche, a professora documentava as ações, os fazeres, as investigações, as relações e os demais elementos do processo educativo por meio diferentes recursos. Posteriormente, este material documental era analisado e refletido

para a construção da mini-história de um episódio vivenciado. Nesta prática, o protagonismo da criança se dava pela presença da sua produção e pela sua voz registrada e exposta à comunidade educativa.

A exposição das mini-histórias deu visibilidade às vivências das crianças, suas produções e aprendizagens nas experiências cotidianas na creche. De acordo com Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019), para os meninos e meninas, esta documentação representa a valorização dos seus fazeres e a construção da memória do processo que vivenciam:

O acesso das crianças à documentação pedagógica a respeito da sua própria aprendizagem e a de seus pares lhe dá acesso às múltiplas formas de criar a realidade da aprendizagem – por meio de narrativas a respeito da sua própria aprendizagem. (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2019, p. 38).

A apresentação das mini-histórias possibilitou a visibilidade aos fazeres na creche, bem como proporcionou às crianças apreciar o seu percurso. Ao estarem em contato com as mini-histórias descreviam suas experiências, manifestavam opiniões, relembavam e atribuíam novos significados às suas vivências.

Segundo Júlio et. al (2019) o processo de construção de uma mini-história ocorre através de algumas etapas:

Sumariamente, podemos afirmar que tudo inicia com um olhar atento do professor e uma escuta ativa que permite ‘pescar’ cenas do cotidiano para, depois, refletir sobre elas. Essas cenas podem ser capturadas por meio de fotografias, de vídeo, de anotações do professor, ou ainda, de gravações em áudios. Em seguida, esse mesmo professor, revisitando os registros, produz uma interpretação que permite dar sentido às experiências vivenciadas pelas crianças. O professor irá pensá-las, repensá-las, dar-lhes valor e escolher o que de mais significativo elas evocam. É claro que a escolha do que contar sempre conversa com a história de vida da/das criança/s protagonista/s, bem como com a história de quem narra, nesse caso, o professor. (JÚLIO et. al, 2019, p. 106).

A produção das mini-histórias implica em um olhar e uma escuta sensível e intencional às experiências cotidianas. O modo como o(a) professor(a) interpretará os observáveis, com base em seus diferentes registros, tornará visível as aprendizagens das crianças. Para Altimir (2017, p. 58) a escuta sensível é:

Uma atitude que é necessária adotar-se se acredita em um modelo educacional que considera as crianças, meninos e meninas, como portadores de cultura, como indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos.

Neste sentido, a escuta é compreendida em uma dimensão que engloba, para além do ouvir, o compreender as crianças em sua agência. Para tanto, é necessário um

contexto de relações de respeito e sensibilidade entre o(a) professor(a) e as crianças que, juntos(as), partilham em companhia o processo educativo.

Reconhecer as vozes de meninos e meninas em suas diversas maneiras de se comunicar, em suas linguagens, “as cem linguagens” (MALAGUZZI, 2006), não apenas a verbal, requer uma sensibilidade às suas particularidades, bem como efetiva a vivência cidadã na educação infantil. Pressupõe uma mudança de paradigma, visto que “[...] há um adulto que se interessa pelo que faz uma criança ou um grupo de crianças, e que faz o esforço de recolher os elementos, as informações necessárias para decifrar a complexidade do que vê.” (ALTIMIR, 2017, p. 61-62).

Neste contexto, o(a) professor(a) ao “[...] olhar as sutilezas da infância, tornando visível o quanto são especiais e carregadas de significados” (BRESSLER et.al, 2019, p. 91) transmite às crianças uma mensagem de valorização e reconhecimento da sua potência. A narrativa construída com base nos observáveis, elencados a partir da observação e escuta, possibilita que elas se vejam em seu percurso de construção da sua aprendizagem, assim como a comunica com todos e todas envolvidos(as) no processo educativo.

No trabalho realizado com a construção do painel “A vida na creche”, as mini-histórias foram socializadas, primeiramente, com as crianças do grupo, sobretudo as que estavam protagonizando a narrativa. Posteriormente, foram expostas para toda a comunidade no painel na parede da área externa da sala de referência.

As mini-histórias são um recorte de uma vivência que foi registrada, interpretada e comunicada. Sendo assim, materializa a narrativa do cotidiano das crianças no percurso de construção da sua aprendizagem. É uma documentação significativa, que cria memória, dá visibilidade e potencializa a imagem de uma criança ativa, curiosa e protagonista do seu processo educativo, como revelado no excerto transcrito abaixo, retirado da mini-história “A abelha”, a qual narra a teoria construída pelo Arthur ao encontrar uma abelha morta no parque da creche:

Prô, a abelha, ela morreu porque o sol estava perto dela. Ai ela morreu. A gente precisa levar ela para a colmeia. As outras abelhas picam, e já essa não, ela morreu. Eu vou colocar ela dentro da colmeia, ela vai ficar com a mãe e o pai dela.

A construção do painel “A vida na creche” possibilitou uma narração e comunicação da história individual e do grupo em seu processo educacional, tendo como subsídio o acervo documental construído no decorrer da trajetória educativa. Segundo Pinazza e Fochi (2018) a documentação pedagógica é uma estratégia didática em um

caminho de busca pela concretização de uma proposta educativa em que a criança é o centro da ação pedagógica:

A documentação pedagógica representa um processo próprio de pedagogias participativas que se assentam na competência autoral e comunicativa de adultos e de crianças sensíveis na constituição de práticas educativas significativas, propiciadoras de aprendizagens experienciais crescentemente ampliadas. (PINAZZA; FOCHI, 2018, p. 24).

A documentação pedagógica contempla uma narrativa da história da criança em seu processo educativo, ou seja, revela e comunica as suas aprendizagens. Formosinho e Oliveira-Formosinho (2017, 2019) compreendem esta documentação como uma estratégia pedagógica que subsidia o processo avaliativo em uma abordagem participativa. Sendo assim, a sistemática de avaliação pode ser pautada na documentação construída no contexto das vivências e interações das crianças na creche. “A avaliação, por meio da documentação, é conduzida por múltiplas vozes que conversam; a avaliação passa pelo escrutínio de vozes plurais em diversas circunstâncias.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 131).

Ao subsidiar o fazer avaliativo, a documentação tem como finalidade acompanhar e compreender o processo de aprendizagem da criança em sua agência, evidenciando o seu percurso formativo e não apenas o resultado final, destacando os seus saberes e não saberes. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), no processo avaliativo é preciso garantir “Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.” (BRASIL, 2010, p. 29).

O processo avaliativo como uma narrativa que comunica a jornada de aprendizagem da criança é uma construção contextualizada e contínua no decorrer da ação educativa, visto que, “Documentar e avaliar é se preocupar em descobrir e compreender os modos como as crianças atribuem significado a suas experiências de aprendizagem, criando narrativas em processos comunicativos.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO et.al, 2019, p. 143). Envolve a participação de todos os sujeitos do processo educacional, em uma perspectiva dialógica, de parceria e respeito à diversidade.

Assim sendo, o painel “A vida na creche”, composto por mini-histórias das crianças em seu cotidiano de aprendizagens, foi um produto de documentação que contemplou a finalidade da avaliação na educação infantil, pois possibilitou o acompanhamento da trajetória de meninos e meninas no decorrer do processo

educativo. Marques (2010) descreve, em síntese, o processo de construção da documentação:

Por documentação pedagógica entendemos o processo de seleção, organização e sistematização de registros, e o produto resultante dessa operação. A documentação implica a existência de uma intencionalidade que antecede a produção; é preciso decidir o que documentar, por que, para que, de que maneira fazê-lo. Trata-se da comunicação de um percurso, a narração de uma experiência com base em um fio condutor. (MARQUES, 2010, p. 356).

Na prática pedagógica desenvolvida pela professora, o processo avaliativo foi realizado por meio do relatório de aprendizagem e a construção do painel "A vida na creche", que compartilhou as mini-histórias, instrumentos que possibilitaram acompanhar, registrar e comunicar o percurso das crianças no processo de construção da sua aprendizagem.

Em uma perspectiva praxiológica, a experiência da professora no trabalho com a mini-história provocou mudanças em alguns âmbitos da sua ação educativa: na prática docente desenvolvida, no fortalecimento da parceria de trabalho com a auxiliar da turma e nas relações com as crianças e as famílias. Conforme Júlio et al (2019, p. 142):

Aprender sobre comunicar as aprendizagens das crianças e o valor do cotidiano pedagógico também comungam com as ideias de um professor que precisa se reinventar e pesquisar a cada dia para se tornar protagonista da sua ação pedagógica.

Para Bitencourt et al (2019) o(a) professor(a) ao se dedicar à tarefa de acompanhar, refletir, narrar e comunicar as aprendizagens de meninos e meninas em seus itinerários educativos insere-se em um processo de aprender em companhia. Neste horizonte, no contexto da prática aqui apresentada, a professora, ao iniciar o trabalho com a construção e comunicação das mini-histórias, despertou na auxiliar da turma um interesse em (re)significar o seu olhar ao cotidiano na creche e aos saberes e fazeres das crianças. Em decorrência disso, foi construída uma prática de produção de registros em parceria, bem como de reflexão coletiva sobre a documentação, a fim de, em coparticipação, acompanhar a jornada das crianças e repensar a ação educativa.

O painel "A vida na creche" possibilitou às crianças apreciarem a sua trajetória de aprendizagem e as experiências que vivenciaram no decorrer da sua jornada na creche. As mini-histórias oportunizaram comunicar a singularidade de cada uma e do coletivo do grupo: as preferências por brinquedos, materiais, histórias e fazeres; a sutileza das interações, os laços de amizade e vínculos de afetividade entre os pares na convivência diária; o percurso de conquistas no desenvolvimento da autonomia, nas ações de cuidado de si e com o próximo.

As narrativas imagéticas e textuais tornaram pública uma imagem positiva das crianças na vivência de suas infâncias. Revelou, por exemplo, a alegria e a produção cultural de meninos e meninas por meio do brincar sozinho ou em parceria, os processos de negociação para a organização dos agrupamentos, acordos e agência durante o uso dos materiais e brinquedos, e a construção de novas brincadeiras, como é apresentado na mini-história “Bola de canhão”, descrita abaixo:

Nos momentos de parque as crianças criaram a brincadeira “Bola de canhão”, que consiste em sair correndo em direção ao tanque de areia e saltar para dentro dele. Neste dia, Ítalo propôs aos amigos: “*Vem gente! Vamos fazer uma bola de canhão de amigos!*”. Então, todos deram as mãos e saíram correndo juntos em direção ao tanque de areia e gritando: “*BOLA DE CANHÃO!*”.

O processo de pesquisa de meninos e meninas em seus fazeres e produções na creche também foram revelados. Quanto a isso, destacam-se as narrativas sobre as seções de construção com peças de madeira e outros materiais não estruturados, que evidenciaram as hipóteses e as descobertas das crianças sobre o equilíbrio na busca por montar estruturas verticais, como torres, prédios e casas, alcançando alturas cada vez maiores. Através da mini-história “Mar de água limpa” é possível conhecer as hipóteses de criação, a poética e escolhas do Miguel ao desenhar:

Durante proposta de desenho de observação de animais do mar, Miguel percebe que Riquelme está pintando com a cor marrom e comenta: “*Olha! O seu mar está sujo! Os peixinhos vão morrer!*”. Então, retoma a produção do seu desenho, se dedicando em pintar com a cor azul, enquanto comenta: “*A minha água está limpinha para o peixe nadar!*”. Deste modo seguiu desenhando, pintando e colocando o peixe para nadar e brincar no “mar de água limpa”.

Os meninos e meninas, ao estarem em contato com o painel, conversavam entre si, com os(as) adultos(as) da creche e seus familiares sobre as suas experiências ali comunicadas. Nos momentos de entrada e saída convidavam seus familiares para prestigiarem as narrativas expostas. Durante a apreciação, estes mostravam-se interessados, sobretudo, pelas fotografias e comentavam: “*Nossa, que legal que você conseguiu!*”, “*Que lindo seu desenho!*”, “*Como você está bonito na foto!*”, “*Ele realmente chegou em casa contando sobre isso!*”.

Para Júlio et al (2019) a mini-história é um meio de respeito e valorização da cultura infantil:

Temos entendido e defendido que a mini-história, além de ser uma relevante oportunidade de compartilhamento do cotidiano pedagógico com pais e colegas professores, para as crianças tem se mostrado importante para que percebam que alguém está atento a elas e atribui sentido e valor para as suas ações. (JÚLIO et. al, 2019, p. 131).

Tendo como referência o trabalho aqui apresentado, sobre o envolvimento das famílias com a apreciação das mini-histórias, importa destacar a necessidade de discutir com elas sobre a potência e significância desta prática, para que, de fato, as mini-histórias e todo o processo documental sejam instrumentos de efetiva comunicação da vida diária e das aprendizagens das crianças. Assim, entende-se que a inserção das famílias no processo de aprender em companhia é um desafio para qualificar o trabalho pedagógico com a estratégia didática de documentação pedagógica.

A construção do painel "A vida na creche" teve como propósito tornar visível as mini-histórias e, com elas, as aprendizagens de meninos e meninas. O percurso de construção das mini-histórias implicou em um processo de ressignificação aos fazeres e saberes das crianças e dos(as) adultos(as) no cotidiano da instituição. A relevância e significância desta prática de documentação aos sujeitos do processo educativo (professora, auxiliar, crianças e famílias) resultou na construção de um novo painel exposto na mostra cultural, ação da instituição para encerramento do período letivo.

Em uma perspectiva de educação da infância edificada em uma concepção de criança potente e em uma abordagem participativa, as mini-histórias e a abordagem da documentação pedagógica subsidiam o(a) professor(a) no acompanhamento, registro, interpretação e reflexão sobre a criança em sua jornada de aprendizagem, rompendo-se com a avaliação classificatória e uma abordagem tradicional da pedagogia transmissiva. O fazer avaliativo, assim como todo o processo educativo, reflete uma vivência emancipatória, contextualizada, que se efetiva em um processo documental que narra a história de meninos e meninas no percurso de construção da sua aprendizagem.

CONCLUSÕES

A avaliação no contexto da educação infantil tem por finalidade o acompanhamento do processo de aprendizagem da criança. Trata-se de um fazer processual, subsidiado pelo uso de diversos instrumentos de registro, como fotografias, filmagens, gravação de áudios, escrita de relatos das crianças, anotações de observáveis e produções dos meninos e das meninas.

Na perspectiva de acompanhamento do processo educativo, a documentação pedagógica é um instrumento que narra o itinerário da criança no processo de construção da sua aprendizagem, comunica a experiência vivida e dá visibilidade à

agência das crianças. É uma tarefa contextualizada desenvolvida através da observação, registro e reflexão.

A documentação pedagógica é fundamentada em uma compreensão de criança potente, portanto, dá visibilidade e protagoniza os seus saberes e fazeres, além de possibilitar que elas se vejam em seu percurso de aprendizagem. É uma estratégia que constrói memória, dá sentido, identidade e pertencimento às ações e aos sujeitos.

Na experiência docente da professora, o relatório era utilizado como instrumento de avaliação das crianças. Entretanto, um processo reflexivo sobre sua prática motivou um percurso de construção de outros procedimentos avaliativos, que viabilizassem o acompanhamento da trajetória de aprendizagem dos meninos e meninas da turma.

Neste contexto, foi desenvolvido um trabalho documental de construção de mini-histórias, ferramenta utilizada para acompanhar e comunicar as aprendizagens, os fazeres, as interações, as preferências, as produções das crianças, suas investigações e demais elementos que constituem o dia-a-dia na creche. Esta documentação foi exposta em um painel intitulado “A vida na creche”, que possibilitou apresentar o protagonismo das crianças em suas ações, sua participação nas experiências, nas vivências, as parcerias, as relações e os vínculos.

As mini-histórias expostas no painel “A vida na creche” viabilizaram uma narrativa do percurso de aprendizagem das crianças, valorizando a singularidade de cada uma, bem como gerando visibilidade ao cotidiano na creche. Deste modo, esta documentação da ação vivida atendeu a dimensão de acompanhamento do fazer avaliativo na educação infantil previsto na legislação nacional e nos documentos que orientam o trabalho nesse segmento educacional, e discutido nos estudos e pesquisas na área da infância.

A narrativa da trajetória educativa vivenciada e comunicada através das mini-histórias possibilitou também às crianças olharem-se em seu processo de aprendizagem. A partir da experiência com este instrumento documental, trouxeram questionamentos que suscitam outras discussões sobre a temática da avaliação. Ao apreciar as mini-histórias expostas no painel, uma criança questionou a professora: “Cadê a minha história?”. Tal indagação aponta para o entendimento de que a discussão sobre a temática da avaliação apresenta outras questões para serem estudadas. Pensar a participação efetiva de meninos e meninas no processo avaliativo da sua aprendizagem, com base em uma abordagem participativa e de valorização da potência da criança, consiste em um desafio para a prática docente.

REFERÊNCIAS

- ALTIMIR, David. Escutar para documentar. In: MELLO, Suelly Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.) **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 57-75. 2017.
- BITENCOURT, Alexandra; KUSSLER, Carolina Lopes; SANTOS, Cristiane Hauschild dos et. al. As mini-histórias e os processos de formação em contexto: o papel do coordenador pedagógico. In: **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, p. 29-85. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRESSLER, Danielle Klein; CAVALHEIRO, Gilneia Alencastro; GALLINA, Juliana et.al. As mini-histórias como instrumento de comunicação entre família e escola. In.: FOCHI, Paulo (Org.). **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, p. 87-103. 2019.
- FORMOSINHO, João; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia-em-Participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. **Em Aberto**, Brasília, v.30, n.100, p. 115-130, set./dez. 2017.
- FOCHI, Paulo. As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica. In.: FOCHI, Paulo (Org.). **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, p. 11-28. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 22ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- JÚLIO, Alcione Machado; MARQUES, Ivana Vidor; STREIT, Letícia Caroline da S. et al. A construção de mini-histórias: a linguagem da fotografia, da narrativa e do design para a construção da comunicação. In: FOCHI, Paulo (Org.). **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, p. 105-143. 2019.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem italiana de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, p.57-97. 2016.

MARQUES, Amanda Cristina T. L. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil**. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia-em-Participação: em busca de uma práxis holística. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Christiane. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, p. 26-56. 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Christiane. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, p. 111-134. 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João; PASCAL, Christine et al. Princípios éticos para a avaliação pedagógica holística. In.: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Christiane. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, p.137-148. 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In.: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática**. São Paulo: Papirus, p. 19-53. 2018.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v.19, n. 40, p. 184-199, mai./ago. 2018.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

MINI-HISTÓRIAS: A AVALIAÇÃO NARRATIVA DA JORNADA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Mini-Stories: The narrative evaluation of children's learning journey

Natália Francisquetti Silva Vieira

Mestranda em Educação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, PPGE
São Caetano do Sul, SP, Brasil
Professora de Educação Infantil
Prefeitura Municipal de Santo André
Santo André, SP, Brasil
natalia.francisquetti@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-9031-9362>

Marta Regina Paulo da Silva

Doutora em Educação
Docente-Pesquisadora
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, PPGE
São Caetano do Sul, SP, Brasil
martarps@uol.com.br
 <http://orcid.org/0000-0002-8574-760X>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Caminho do Pilar, 2258, 09190-000, Santo André, SP, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Às crianças da "Turma do Leão", seus familiares e equipe da creche, por juntos partilharmos um processo educativo e de vida. Somos história um na vida do outro.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: N. F. S. Vieira e M. R. P. Silva

Coleta de dados: N. F. S. Vieira e M. R. P. Silva

Análise de dados: N. F. S. Vieira e M. R. P. Silva

Discussão dos resultados: N. F. S. Vieira e M. R. P. Silva

Revisão e aprovação: N. F. S. Vieira e M. R. P. Silva

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste

periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 16-05-2020 – Aprovado em: 04-12-2020